



## ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO NO CONTEXTO DAS TECNOLOGIAS DIGITAIS: experiências do PIBID no 1º ano do Ensino Fundamental

SOUZA, Larisse Santos <sup>1</sup>  
SANTOS, Elzicléia Tavares <sup>2</sup>  
PEREIRA, Priscila Alves <sup>3</sup>

**RESUMO:** O presente trabalho emerge do projeto: “Cultura digital e tecnologias digitais móveis: práticas interdisciplinares no Ensino Fundamental”, vinculado ao Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID). O projeto integra o Núcleo PIBID do Curso de Pedagogia da Universidade do Estado da Bahia (UNEB), Departamento de Educação, Campus X, que tem como objetivo desenvolver atividades visando o uso das tecnologias digitais móveis nos anos iniciais do Ensino Fundamental em três escolas municipais. As discussões aqui presentes, dizem respeito às atividades realizadas durante o desenvolvimento do projeto na Escola Municipal Recreio, em Teixeira de Freitas - BA. Assim, a reflexão se deu com os estudos dos seguintes autores: Bonilla e Pretto (2015); Coscarelli e Ribeiro (2017); Freire (2003); Ferreiro e Teberosky (1999); Kenski (2012); Soares (2020). Nesse contexto, as intervenções pedagógicas foram realizadas a partir de atividades com leitura, escrita e oralidade com o uso dos recursos tecnológicos que a escola tinha disponível. Observamos que apesar dos poucos recursos digitais presentes na sala de aula, foi possível contribuir significativamente com o processo de ensino e aprendizagem das crianças. As experiências vividas como bolsista do PIBID, vem sendo de grande relevância para o futuro exercício da docência, como futura licenciada em Pedagogia.

**PALAVRAS-CHAVE:** Alfabetização, Letramento, Tecnologias digitais, PIBID

### 1 INTRODUÇÃO

Com o objetivo de promover aos graduandos a iniciação à docência e contribuir para uma melhoria na educação básica brasileira, o Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) aproxima universidade e escola básica (Brasil, 2013). Assim, os licenciandos têm a oportunidade de desenvolver juntamente com a coordenação de área do núcleo PIBID e a supervisora, um

---

<sup>1</sup> Graduanda do Curso de Pedagogia da Universidade do Estado da Bahia - UNEB/ Campus X, Bolsista PIBID/UNEB – Licenciatura Plena em Pedagogia, larissedossantosdesouza@gmail.com.

<sup>2</sup> Doutora em Educação, Professora Titular da UNEB, Departamento de Educação, Campus X, Teixeira de Freitas, Coordenadora de área do Núcleo do PIBID/Pedagogia do DEDC-X, eltsantos@uneb.br

<sup>3</sup> Doutoranda em Educação (PPGEduc/UNEB), Professora substituta da UNEB, Departamento de Educação, Campus X, Teixeira de Freitas, Coordenadora de área do Núcleo do PIBID/Pedagogia do DEDC-X, papereira@uneb.br

subprojeto visando o processo de ensino e aprendizagem dos educandos nas escolas públicas.

Nessa perspectiva, foi desenvolvido na Escola Municipal Recreio, em Teixeira de Freitas - BA, o subprojeto: “Conectados na leitura: leitura/escrita e oralidade com tecnologia digital móvel com turmas do 1º ano do Ensino Fundamental”. O mesmo, é fruto do projeto Núcleo do PIBID/Pedagogia: “Cultura digital e tecnologias digitais móveis: práticas interdisciplinares no Ensino Fundamental”, vinculado ao colegiado de Pedagogia da Universidade do Estado da Bahia - UNEB/ Campus X, no período de fevereiro de 2023 a março de 2024.

O subprojeto em questão teve como objetivo inserir as tecnologias digitais móveis no processo de ensino e aprendizagem no 1º ano do Ensino Fundamental. Nessa fase inicial, as crianças estão em pleno processo de alfabetização e foi pensando nisso que resolvemos aliar a leitura, escrita e oralidade com a tecnologia digital. Nesse sentido, se faz necessário compreender: qual a importância do uso das tecnologias digitais móveis durante o processo de alfabetização?

Por conseguinte, vivemos imersos na cultura digital, e com as crianças não é diferente, seja com seus smartphones ou com os aparelhos dos pais, elas procuram estar conectadas à internet. Assim, quando a escola busca incluir as tecnologias digitais em suas práticas pedagógicas, contribui significativamente para uma educação de qualidade, principalmente no que diz respeito ao acesso a bens culturais da cultura digital, que nem todos possuem em casa. Compreendemos que as tecnologias digitais não devem ser usadas apenas para tornar as aulas mais divertidas e eficientes, elas precisam estar articuladas aos objetivos e intencionalidades do professor. Logo,

Para que as TICs possam trazer alterações no processo educativo, no entanto, elas precisam ser compreendidas e incorporadas pedagogicamente. Isso significa que é preciso respeitar as especificidades do ensino e da própria tecnologia para poder garantir que o seu uso, realmente, faça diferença. Não basta usar a televisão ou o computador, é preciso saber usar de forma pedagogicamente correta a tecnologia escolhida. (Kenski, 2007, p.46).

Assim, o uso das tecnologias digitais apenas como recurso pedagógico, somente substitui os recursos tradicionais que a escola já possui, mas as aulas continuam sem interação e colaboração. Mesmo gerando certa insegurança por parte dos professores, segundo Bonilla e Pretto (2015), se faz necessário que o

mesmo tenha claro seus objetivos e busque desenvolver atividades que incentivem a produção de conhecimento, pesquisa e socialização. Do mesmo modo,

O que queremos mostrar é que o computador não vai, por si só, modificar a concepção de aprendizagem das escolas, uma vez que ele pode ser usado para lidar com diversas situações. E é aí que está uma das vantagens de se usar o computador em sala de aula. Cada momento da situação de aprendizagem requer uma estratégia diferente, e o computador pode ser útil em várias dessas ocasiões, bastando para isso que o professor planeje atividades, mais dirigidas ou menos, conforme o momento. (Coscarelli e Ribeiro, 2007, p. 27)

Nesse ponto de vista, o computador conectado à rede ou outro equipamento digital podem fazer a diferença no contexto do processo de ensino e aprendizagem. A internet por exemplo pode contribuir levando as crianças a conhecer novos lugares, acessar livros digitais que, de repente, não teriam acesso fisicamente, fazer uma pesquisa rápida, dentre outras possibilidades. Por isso, a importância da formação dos professores nesta área do conhecimento, a fim de que possam ensinar o educando mediados pelas tecnologias digitais (Coscarelli e Ribeiro, 2007).

Sabemos que antigamente era muito frequente as pessoas utilizarem cartas para se comunicarem, que demoravam dias para chegar. No entanto, com a evolução tecnológica foi possível acelerar tanto essa comunicação que com poucos segundos o remetente consegue receber a informação por meio de um e-mail ou mensagem do WhatsApp. A carta não deixa de existir e é necessário que o educando compreenda como produzi-la, mas é de suma importância que ele compreenda as funções dessas novas ferramentas digitais para viver em uma sociedade imersa na cultura digital. Então, não tem como dissociar a tecnologia da educação, uma vez que a própria escrita como construção humana, faz parte da tecnologia.

Em vista disso, no contexto do processo de ensino e aprendizagem é importante considerar que “[...] a leitura do mundo precede sempre a leitura da palavra e a leitura desta implica na continuidade da leitura daquele” (Freire, 2003 p. 20). A criança chega na escola com um conhecimento do seu contexto social e o mesmo precisa estar relacionado com os conhecimentos provenientes da instituição escolar. Não significa ignorar o saber sistematizado, mas considerar o saber prévio das crianças como ponto de partida.

Partindo desse pressuposto, desenvolver atividades de forma a inserir as tecnologias digitais móveis contribui para o uso social da escrita, algo necessário em

uma sociedade imersa na cultura digital. Considerando a alfabetização como processo inicial da apropriação do sistema de escrita alfabética, Soares (2020, p. 17) traz a seguinte afirmação:

Sem dúvida, a alfabetização é um processo de representação de fonemas em grafemas, e vice-versa, mas é *também* um processo de compreensão/expressão de significados por meio do código escrito. Não se consideraria “alfabetizada” uma pessoa que fosse apenas capaz de decodificar símbolos visuais em símbolos sonoros, “lendo”, por exemplo, sílabas ou palavras isoladas, como, como também não se consideraria “alfabetizada” uma pessoa incapaz de, por exemplo, usar adequadamente o sistema ortográfico de sua língua, ao expressar-se por escrito.

Logo, no contexto da alfabetização é importante tanto a compreensão integral da escrita, quanto se expressar de forma adequada e é possível compreender esse conceito levando em consideração o acesso à tecnologia digital. Essa visão da tecnologia no contexto do exercício da escrita se faz necessária, tendo em vista que existe uma forma de se comunicar por meio dos meios de comunicação como, e-mail ou redes sociais. Assim, o exercício dessa escrita digital integra também outro termo que é indissociável da alfabetização, o letramento, que se trata da prática social da leitura e da escrita (Soares, 2020).

No entanto, para fazer uso dessa leitura e escrita digital se faz necessário que a escola tenha também os equipamentos adequados, a fim de que haja uma inclusão digital, sendo que mesmo 87,2% da população brasileira tenha acesso a internet, apenas 31,2% de estudantes das escolas públicas tem acesso a computadores, enquanto que 75% têm acesso nas escolas privadas (Brasil, 2023).

Portanto, mesmo a tecnologia digital tendo avançado em grande proporção, o acesso a computadores, tablets conectados à internet nas escolas públicas ainda é escasso, havendo uma discrepância em relação às escolas privatizadas, contribuindo mais uma vez para a desigualdade social. Dessa forma, para que seja inserido as tecnologias digitais móveis no contexto do processo de ensino e aprendizagem, se faz necessário além de ter clareza no planejamento das aulas, possuir oferta de formação continuada para os professores e investimento de equipamentos nas escolas públicas.

## 2 METODOLOGIA

O Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), vinculado ao colegiado de Pedagogia da Universidade do Estado da Bahia (UNEB), vem

sendo desenvolvido em três escolas da rede municipal de Teixeira de Freitas - BA, recebendo oito (08) bolsistas da graduação em cada uma delas. A Escola Municipal Recreio, foi uma das parceiras do projeto, atendendo um total de 200 crianças do 1º ao 2º ano do Ensino Fundamental.

Para o desenvolvimento do projeto, após atividades de formação na Universidade, foram realizadas reuniões das bolsistas com as coordenadoras do PIBID e a professora supervisora da escola parceira. Então, os meses de fevereiro a abril de 2023, foram meses destinados à observação das bolsistas em sala de aula, visando compreender o contexto social e o perfil da turma. Durante esse período, foi possível observar que a escola estava em um prédio provisório, local de uma antiga escola particular, enquanto o prédio no seu lugar de origem estava em construção.

O prédio provisório não tinha espaço o suficiente para momentos de recreação no pátio e outro fator importante a se considerar foi a pouca presença de equipamentos tecnológicos. A escola possuía uma sala com quatro (04), computadores, porém era apenas de uso do corpo docente da escola. Diante desse quadro, a coordenadora da escola nos ofereceu alguns equipamentos: uma caixa de som; uma televisão e um datashow.

Analisando e discutindo os registros do período da observação, chegamos a um consenso que a necessidade das crianças naquele momento seria o desenvolvimento da leitura, escrita e oralidade, aliados com a tecnologia digital. Assim, se deu origem ao subprojeto: “Conectados na leitura: leitura/escrita e oralidade com tecnologia digital móvel com turmas do 1º ano do Ensino Fundamental”.

Partindo da realidade da escola, se tornou desafiador desenvolver um projeto sobre tecnologias digitais. Mesmo assim, buscamos utilizar a caixa de som, televisão, datashow, jogos pedagógicos e até mesmo o notebook da bolsista, quando possível. Para além disso, os encontros foram bem planejados com atividades dinâmicas e lúdicas.

A turma que participou do projeto tinha vinte (20) crianças entre seis a sete anos de idade. Segundo os níveis de escrita compreendidos por Ferreiro e Teberosky (1999), das vinte (20) crianças, quatro (04) estavam caminhando para o nível alfabético, sete (07) no nível pré-silábico e nove (09) no nível silábico. É importante mencionar que os educandos tinham quatro professoras, responsáveis pelas seguintes disciplinas: (1) Ciências/Matemática; (2) Ed. Física; (3)



Religião/Português; (4) História e Geografia. As disciplinas eram organizadas com uma carga horária de cinquenta (50) minutos para cada aula. Logo, foi escolhido as aulas de português para desenvolver o projeto.

Durante o ano, o projeto acompanhou os três trimestres de aulas das crianças, buscando o desenvolvimento do sistema de escrita alfabética. Para esse texto, serão abordados detalhadamente as atividades desenvolvidas no terceiro trimestre do ano letivo de 2023. Nos dois primeiros trimestres já haviam sido trabalhadas atividades que envolveram a contação e construção de histórias, a evolução da tecnologia e outras estratégias didáticas envolvendo leitura, escrita e oralidade. Agora seria necessário, desenvolver uma atividade que além de somar com a aula de português pudesse motivá-los, já que era o último trimestre de aula e as crianças já mostravam sinais de cansaço com a rotina escolar.

Aliando a tecnologia à leitura e escrita foram desenvolvidas atividades com o gênero textual receita. Para isso, foi necessário dividir em três momentos, sendo eles: a análise do gênero textual receita, desenvolvimento de um caderno de receita digital produzido pela turma e a prática da receita de brigadeiro em sala de aula. No primeiro momento, foi proposto uma roda de conversa a respeito de quais pratos eles mais gostavam, se já tinham visto o preparo e onde poderiam encontrar as receitas, seja em livros ou sites da internet. Esse momento serviu para identificar o conhecimento que as crianças já possuíam sobre o gênero.

Ainda nesse primeiro momento, as crianças foram orientadas a acessarem em alguns sites da internet a receita de brigadeiro, usando para isso o notebook da bolsista. Após explorarem os sites e escolherem uma “receita de brigadeiro sem forno”, foi discutida a estrutura composicional e o contexto de produção daquela receita como: título; ingredientes; modo de preparo; rendimento das porções; o site que foi encontrado; quem publicou e em que ano, dentre outros.

No segundo momento, foi apresentado a plataforma do Canva, com algumas instruções da bolsista a respeito de suas funções e ferramentas às crianças a fim de que produzissem o caderno da receita de brigadeiro. Como tinha apenas o notebook da bolsista disponível, foi preciso dividir a turma em grupos para conseguirem desenvolver o caderno de receita.

Por fim, a produção final foi a realização da da receita na prática em sala de aula. Para esse momento, as crianças fizeram o uso de toucas, aventais e a higienização das mãos para fazer o brigadeiro. Para isso, foi revisado os

ingredientes necessários, forma de preparo e todos participaram ativamente da produção. Dessa forma, foi possível contemplar um conteúdo que estava previsto na proposta curricular do componente de Língua Portuguesa e mesmo com alguns desafios, inserir a tecnologia no processo de ensino e aprendizagem da leitura, escrita e oralidade.

### 3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Apesar dos desafios encontrados a respeito da ausência de equipamentos na escola, foi possível promover atividades orientadas e dinâmicas com vistas à apropriação do sistema de escrita alfabetização a partir do trabalho com o gênero textual receita. Durante todos os momentos, as atividades foram pensadas levando em consideração os conhecimentos prévios das crianças como ponto de partida. Assim, conseguimos trabalhar questões relacionadas à leitura, escrita e oralidade e inserir as tecnologias digitais e não digitais, levando em consideração que:

O conceito de tecnologias engloba a totalidade de coisas que a engenhosidade do cérebro humano conseguiu criar em todas as épocas, suas formas de uso, suas aplicações, mais adiante vou me dedicar a conceituar tecnologia. Neste momento, quero apenas mostrar que existem muitas tecnologias ao nosso redor que não são máquinas. Os exemplos mais próximos são as próteses - óculos e dentaduras - e os medicamentos. Fruto de descobertas para as quais contribuem os estudos de muitos cientistas das mais diversas áreas, são tecnologias que ajudam a espécie humana a viver mais e melhor (Kenski, 2012, p.23)

Partindo desse pressuposto, as atividades foram realizadas com as tecnologias que os educandos já estavam habituados, como lápis e papel, até as digitais. Ainda se tratando dos desafios, mesmo a bolsista disponibilizando um notebook pessoal para o desenvolvimento das atividades, não foi suficiente para o acesso de vinte (20) crianças ao mesmo tempo, sendo necessário o trabalho em grupos para a participação de todos.

Durante a produção do caderno de receita, observamos que das vinte (20) crianças, cinco (5) tinham acesso ao computador em casa e sabiam digitar utilizando as duas mãos, já os outros alunos usavam apenas uma mão e com o dedo indicador iam teclando. Algumas delas nunca haviam acessado um teclado antes e ficaram surpresas com tantas funções e ferramentas que o notebook poderia oferecer.

Ao final do terceiro trimestre foi perceptível a contribuição que o projeto, como um todo, conseguiu promover nas aulas de Língua Portuguesa. Das vinte (20) crianças, dezoito (18) estavam no nível alfabético e apenas duas no nível silábico-alfabético, o que pode ser considerado um fator exitoso para uma turma de primeiro ano.

Outro fator importante foram as rodas de conversas realizadas, que se tornaram significativas para essa fase da alfabetização no qual momentos de fala e escuta contribuíram para a prática da oralidade. Ademais, o caderno de receita digital produzido pela turma, se tornou de fácil acesso para os pais e para comunidade, mostrando que:

[...] precisamos dominar a tecnologia da informação, estou me referindo a computadores, *softwares*, Internet, correio eletrônico, serviços, etc., que vão muito além de aprender a digitar, conhecer o significado de cada tecla do teclado ou usar um mouse. Precisamos dominar a tecnologia para que, além de buscarmos a informação, sejamos capazes de extrair conhecimento (Coscarelli e Ribeiro, 2014, p. 17)

O trabalho de produção desse caderno a partir do Canva permitiu às crianças, além do contato com a tecnologia do computador, a possibilidade de compreender que usamos muito mais que a escrita para produzir um texto, especialmente no contexto digital. Sobre isso, Ribeiro (2018, p. 88) afirma:

E se a tarefa for um texto, eles precisam se interessar pela função dele, por seu modo de fazer, pelas linguagens que mais bem exprimem o que se deseja dizer. E essas linguagens, hoje mais que nunca, não dizem respeito apenas ao universo das palavras, mas ao das imagens, dos movimentos, dos cortes, colagens, do som.

Sendo assim, a receita produzida pelas crianças pôde articular uma diversidade de linguagens que envolveu o texto escrito, mas também permitiu a inserção de imagens, ampliando as possibilidades de produção e de compreensão da ideia que se pretendia compartilhar. Outros recursos ainda poderiam ser vinculados a essa produção, como som e movimento, entretanto o limite estrutural quanto a qualidade da internet disponível, além do fato de ter apenas um notebook disponível, foram fatores que interferiram no processo de ensino e aprendizagem planejado.

Dessa forma, foi pensando em construir conhecimento por meio do subprojeto: “Conectados na leitura: leitura/escrita e oralidade com tecnologia digital móvel com turmas do 1º ano do Ensino Fundamental”, que procuramos trabalhar



com a tecnologia digital no contexto do processo de ensino e aprendizagem da alfabetização.

#### 4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O subprojeto “Conectados na leitura: leitura/escrita e oralidade com tecnologia digital móvel com turmas do 1º ano do Ensino Fundamental”, desenvolvido no PIBID/Pedagogia, contribuiu para uma melhoria no ensino das crianças, principalmente nessa fase do processo de apropriação do sistema de escrita alfabética. Como também trouxe a oportunidade de licenciandos em pedagogia estarem em sala de aula acompanhando de perto os alunos durante seu processo formativo.

Mesmo diante dos desafios encontrados, por conta da falta de acesso aos equipamentos tecnológicos pelas crianças na escola, foi possível desenvolver atividades com os poucos recursos disponíveis. Nessa perspectiva, a realização do projeto não foi simplesmente para realizar uma aula dinâmica para os alunos, já que mesmo com os equipamentos modernos as aulas podem ser as mesmas de quando não havia nenhuma tecnologia digital. Para além do trabalho com a leitura e escrita, as atividades permitiram a compreensão de que os textos podem ser escritos utilizando diversas linguagens. Dado os frutos positivos das experiências relacionadas ao projeto do PIBID/Pedagogia, a escola parceira precisará cobrar dos órgãos públicos a inserção de tecnologias digitais para serem utilizadas nas salas de aula junto aos alunos, caso queira que o processo de ensino-aprendizagem seja comprometido com a formação de um sujeito que vive imerso na cultura digital.

Dessa forma, com o uso da tecnologia digital as crianças tiveram a oportunidade de praticar a leitura e a escrita sem que fosse necessário apenas o uso de um livro físico ou lápis e papel. Compreendemos que o desenvolvimento do projeto com o uso da tecnologia trouxe uma nova experiência para os alunos, especialmente no que diz respeito aos avanços quanto ao domínio do processo de alfabetização e letramento.

#### REFERÊNCIAS

BONILLA, M. H.; PRETTO, N. I. **Política educativa e cultura digital: entre práticas escolares e práticas sociais**. 2015. Disponível em: <https://doi.org/10.5007/2175-795X.2015v33n2p499>. Acesso em: 28 de julho de

BRASIL, Ministério das Comunicações. **Internet chega a 87,2% dos brasileiros com mais de 10 anos em 2022, revela IBGE.** Ministério das Comunicações, 09 nov. 2023. Disponível em:

<https://www.gov.br/mcom/pt-br/noticias/2023/novembro/internet-chega-a-87-2-dos-brasileiros-com-mais-de-10-anos-em-2022-revela-ibge>. Acesso em: 24 jan. 2023.

BRASIL, Ministério da Educação. **Pibid - Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência.** Ministério da Educação, 01 jan. 2013. Disponível em: [Pibid - Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência — CAPES \(www.gov.br\)](http://www.gov.br). Acesso em: 26 jan. 2023.

COSCARELLI, C. V.; RIBEIRO, A. E. **Letramento Digital: aspectos sociais e possibilidades pedagógicas.** 3ª ed. Belo Horizonte : Ceale ; Autêntica Editora, 2014.

FREIRE, P. **A Importância do ato de ler** - 45. Ed. - São Paulo. Cortez, 2003.

KENSKI, M. V. **Educação e Tecnologias: o novo ritmo da informação** - 8º ed. - Campinas, SP. Papirus, 2012.

RIBEIRO, A. E. **Escrever, hoje:** palavra, imagem e tecnologias digitais na educação. 1 ed. São Paulo: Parábola, 2018.

SOARES, M. **Alfabetização e letramento.** 7. ed. São Paulo: Contexto, 2020.